



IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA, DURANTE AS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

ADRIANE STRACK; ADRIANA MERTZ BAHIA; JEANNE DE CÁSSIA THIMMIG

RESUMO

Assim como os demais profissionais da saúde, a atuação do médico veterinário na saúde pública é de extrema importância para todos, animais, humanos e o meio ambiente. Este profissional está apto para atuar em diversas áreas da saúde única, incluindo no Sistema Único de Saúde. Durante a catástrofe climática que atingiu o Estado do Rio Grande do Sul em maio deste ano, foi possível perceber a importância da atuação dos médicos veterinários voluntários, não somente na assistência dos animais resgatados, mas também na vida de seus tutores, como é o caso dos relatos aqui descritos. As atividades foram desenvolvidas, na região de Porto Alegre - RS, principalmente em escolas e em parceria com demais profissionais da saúde, voluntários de diferentes áreas e estudantes, em prol das pessoas afetadas pelas chuvas e seus animais de estimação. Com a mobilização e ajuda de muitos, foi estruturado em uma das salas de aula, uma área de atendimento veterinário, onde foi possível vermifugar, fazer o controle de ectoparasitas e prestar atendimento clínico a todos os animais abrigados, principalmente os que apresentavam lesões características de doenças com potencial zoonótico. Ainda foram realizadas, em parceria com o exército e o hospital veterinário de campanha, quatorze castrações eletivas, realizadas com o intuito de diminuir brigas, marcação de território e evitar que ocorressem cruzas indesejadas no abrigo, além de vários atendimentos de emergência, como um parto distócico. Estas e outras ações realizadas pelas médicas veterinárias, destacam a importância do trabalho em equipe e a atuação do médico veterinário na saúde pública.

Palavras-chave: Catástrofe climática; Voluntariado; Medicina Veterinária; Saúde Única; Zoonoses.

1 INTRODUÇÃO

Durante a catástrofe climática que atingiu o estado do Rio Grande do Sul, em maio deste ano, além de toda destruição e do grande número de pessoas que perderam suas casas, ainda que temporariamente, foi possível perceber a quantidade de animais abandonados, deixados para trás ou até mesmo que já viviam em situação de rua e de extrema vulnerabilidade. Devido às chuvas e a necessidade de abrigar, prestar assistência e cuidados, uma força-tarefa foi montada. Em poucos dias, vários voluntários de todo o Brasil, ajudaram de diferentes formas nos resgates, nos abrigos e onde mais fosse necessário, tanto os humanos como para animais. Por conta da necessidade de abrigar não apenas as pessoas que ficaram desalojadas, mas também os animais resgatados, foram criados inúmeros abrigos em vários locais, como escolas, igrejas e ginásios. Cada um com diferentes estruturas e necessidades, mas com o mesmo objetivo: dar assistência a quem precisava. Milhares de pessoas e animais chegavam nos pontos de recebimento montados e estruturados para atender e oferecer a primeira assistência aos que haviam sido resgatados de suas casas, a maioria transportada por barcos ou outro meio de transporte marítimo. Esses pontos estavam espalhados pela cidade de

Porto Alegre, como na Usina do Gasômetro e no Shopping Pontal. Nestes locais, havia vários núcleos profissionais, a maioria voluntários, atuando para prestar cuidado integral a todos. Após a primeira assistência e avaliação, as pessoas desabrigadas eram encaminhadas para os abrigos montados em diferentes bairros da cidade. Da mesma forma, os animais resgatados sem seus tutores ou que já viviam em situação de abandono eram levados para abrigos temporários, como o Centro Vida, que recebiam animais nestas condições. Foram também criados abrigos mistos, que recebiam humanos juntamente com seus animais de estimação. Com isso, além de outros profissionais da saúde, como médicos, dentistas, enfermeiros e psicólogos, viu-se a necessidade da presença de médicos veterinários nesses espaços, principalmente devido à condição de saúde dos animais. Muitos apresentavam ectoparasitas e/ou doenças contagiosas com potencial zoonótico, como sarna. Assim, ficou evidente a importância fundamental do profissional médico veterinário em situações de calamidade e sua atuação no conceito de saúde única. Atualmente, há várias áreas de atuação para o médico veterinário, como pesquisa, clínicas ou hospitais veterinários de grandes e pequenos animais, frigoríficos, empresas de medicamentos, representação comercial e, inclusive, no Sistema Único de Saúde (SUS), no qual este profissional está apto e pode compor as equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. Nestas equipes atuam profissionais de diferentes áreas de formação de forma integrada e complementar as equipes que já trabalham nas unidades básicas de saúde. Desta forma o objetivo deste trabalho é descrever alguns casos atendidos e a atuação de três médicas veterinárias que atuam em diferentes áreas, mas que durante o mês de maio, trabalharam como voluntárias em abrigos de Porto Alegre.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em um abrigo temporário organizado em uma escola no bairro Camaquã, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, foram alojados cerca de 125 pessoas, 40 cães, 11 gatos e uma tartaruga. Cento e setenta voluntários se inscreveram na escola para ajudar e se revezavam 24 horas por dia para receber e dar assistência às pessoas e animais desabrigados pelas chuvas. Uma escala de voluntários foi criada para monitorar os animais 24 horas por dia, oferecer alimentação, brincar e passear com os cães. Além disso, em parceria com a Unidade de Saúde local, foi estruturada uma sala de atendimento/procedimento de saúde, tanto para humanos quanto para animais, onde eram realizadas consultas, renovações de receitas, aferições de pressão arterial e procedimentos de enfermagem. Já os atendimentos veterinários incluíam procedimentos mais específicos, como fluidoterapia, coletas de sangue para realização de exames laboratoriais, medicações e até exames de ultrassom com veterinários especializados parceiros (Figura 1). Nesta sala também ficavam armazenados insumos e medicamentos. Neste espaço, atuavam profissionais da saúde humana, como médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos e também três médicas veterinárias voluntárias: uma clínica geral e cirurgia volante, outra promotora técnica e a terceira residente em saúde coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Elas organizaram escalas para atender não apenas este abrigo, mas também outros três abrigos próximos, criando um sistema para otimizar o tempo, insumos e medicações e assim, ofertar cuidados integrais a todos. Também foi criado um prontuário e ficha técnica de atendimento clínico, para que se tivesse controle dos medicamentos, da avaliação e exame clínico e, se estes apresentavam alterações, exames complementares aos animais que necessitavam, assim como outras informações sobre os pacientes que estavam sob cuidados de saúde. Além da assistência básica a todos os animais do abrigo, foram realizadas quinze castrações de cães machos no Hospital Veterinário de Campanha (HVC) que havia sido montado e estava funcionando na cidade, por meio de iniciativa de voluntários, universidades e empresas. Foi realizada também a castração e retirada de um tumor ulcerado, que estava alojado nos testículos de outro paciente, um canino macho de 3 anos de idade, o qual sentia desconforto e dor local. Ainda, outro caso importante

de retratar é o de uma canina, fêmea, de aproximadamente 9 anos, que ao chegar no abrigo estava com dificuldade para respirar, apresentava o abdômen distendido e dor a palpação abdominal. De acordo com a tutora, a paciente havia se afogado e ingerido água da enchente no momento do resgate, ocorrido naquele mesmo dia. A paciente foi medicada e teve sangue colhido para que fosse possível realizar exame complementar a fim de se chegar a um diagnóstico. De acordo com os sinais clínicos, haviam várias possibilidades de diagnóstico diferencial, tais como, leptospirose, neoplasia, doença endócrina, hemoparasitoses e até mesmo leishmaniose, visto que a paciente e sua família eram provenientes de área endêmica para a doença. Desta forma, caso a paciente fosse positiva, e pensando em evitar a transmissão da doença aos outros cães do abrigo e até mesmo as pessoas, conseguiu-se por meio de doação uma coleira repelente de mosquitos para a paciente. O exame laboratorial da mesma não apresentou significativas alterações e a paciente, após medicação para dor, foi melhorando ao passar dos dias. Outro relato importante é o fato que, devido ao estresse de toda situação e também ao comportamento da maioria dos felinos requerer um espaço tranquilo, ocorreram duas obstruções ureterais emergenciais no abrigo. Uma delas, um gato macho de aproximadamente três anos de idade, o qual a tutora pensava se tratar de uma fêmea, obstruiu, ficando dois dias sem urinar e por isso estava apresentando vocalização, dor e outras alterações clínicas. Desta forma foi necessário levar o paciente para atendimento em uma clínica veterinária parceira, visto que no início das enchentes ainda não estava estruturado o hospital veterinário de campanha. Após sedação e manobra para desobstrução uretral e também uso de medicações para dor e ansiedade, assim como mudança na alimentação, o paciente ficou bem. Outro caso, também de obstrução, foi um pouco mais desafiador e complicado de resolver. Foram necessárias duas manobras, em diferentes dias, para desobstruir as vias urinárias do paciente e também houve necessidade de internação para monitoramento e total assistência do caso. Felizmente depois de uma semana, o paciente apresentou melhora do quadro geral, estava se alimentando e urinando sozinho e ganhou alta. Vários foram os animais atendidos pelas veterinárias nos abrigos, não somente nesta escola, mas em outros abrigos próximos também, como é o caso de uma canina fêmea de aproximadamente quatorze anos de idade. Ao solicitar atendimento a tutora relatou que a paciente estava prenhe e que havia sido atropelada dias antes. Alegou que a paciente estava com a barriga grande por conta da gestação e estava apresentando dificuldade para respirar, pensava ela então que a paciente pudesse ter perdido os filhotes com o atropelamento e por essa razão o desconforto. Ao avaliar a paciente foi possível perceber já no exame físico que a mesma estava com a mucosa clara, apresentava ausculta cardíaca abafada, dificuldade respiratória, e dor à palpação, na região abdominal. Foi então solicitada ajuda dos voluntários que realizavam transporte, para que a mesma fosse levada ao hospital veterinário de campanha, a fim de realizar exames de imagem e ver a viabilidade fetal. Ao chegar no hospital foi realizado um Raio x de tórax, o qual evidenciou pneumonia. Na sequência, no exame de ultrassonografia, constatou-se que a paciente não estava prenhe como pensava a tutora, e tão pouco apresentava infecção uterina, o qual seria uma possibilidade. Ficou evidente que o aumento de volume abdominal se dava pelo aumento dos órgãos, principalmente o baço, o qual pensou-se se tratar de uma neoplasia. Diante disso, foi iniciado o tratamento medicamentoso para a pneumonia e de suporte e a paciente passou a ter acompanhamento diário com cuidados paliativos, até que foi possível voltar ao convívio de sua família. A paciente ficou bem, voltou a comer e estava se alimentando bem, mas infelizmente veio a óbito repentinamente um mês depois da descoberta do tumor. Outro caso, também nesta escola, foi a de uma canina, fêmea, que estava prenhe, teve complicações no parto, quatro filhotes nasceram, sendo dois vivos e dois já sem vida, e ainda outros dois ficaram presos no canal vaginal, caracterizando distocia. Foi necessário então levar a paciente para procedimento de cesariana de emergência e já posterior castração, o que foi possível com

a ajuda, por meio do transporte, da polícia militar de Porto Alegre.

Figura 1. Exame de ultrassom sendo realizado em paciente no abrigo.



3 DISCUSSÃO

A organização e manutenção do abrigo exigiram muito trabalho em equipe, planejamento e gestão para garantir que todas as necessidades fossem atendidas. Além das alimentações diárias, limpeza dos quartos, banheiros, lavagem e distribuição de roupas, foram criadas atividades de lazer para as pessoas. Pensando também no bem estar dos animais resgatados, especialmente dos cães, foi organizado um canil (figura 2) para proporcionar lazer e ajudar a manter a higiene das acomodações, já que os animais estavam junto com seus tutores nas salas de aula adaptadas como quartos. Por meio do empenho dos voluntários e das doações recebidas de vários lugares de todo o Brasil, foi possível distribuir coleiras, guias e placas de identificação, constando o nome do Pet, do tutor, seu telefone quando disponível e o quarto em que este estava no abrigo. Também foi possível vermifugar e fazer o controle de ectoparasitas de todos os animais, além de distribuir caminhas, roupinhas, brinquedos, caixas de transporte, caixas higiênicas e areia, a todos os gatos, roupas cirúrgicas e colar elizabetano aos que foram castrados e medicamentos. Todos os atendimentos e procedimentos realizados foram importantes e necessários, visto que, principalmente no momento de calamidade vivenciada, as pessoas estavam em uma situação financeira ameaçadora e que por vezes não teriam condições de arcar com os custos dos procedimentos, mesmo demonstrando interesse em o fazer. As castrações realizadas foram possíveis devido à parceria com o Exército Brasileiro, que fez o transporte dos animais até o local, e dos veterinários voluntários que

trabalhavam no hospital veterinário de campanha. Dentre as castrações realizadas quatorze foram eletivas, com o intuito de diminuir as brigas, marcação de território e evitar que ocorressem cruzas indesejadas, visto que haviam também fêmeas não castradas no abrigo. Vale ressaltar que os pacientes que realizaram procedimentos cirúrgicos neste período, foram acompanhados durante todo o pós operatório até a retirada dos pontos, pelas veterinárias voluntárias, as quais realizavam limpeza diária dos pontos, aplicavam medicações para dor, anti-inflamatórios e demais medicações quando necessárias, além de tirar dúvidas e dar suporte aos tutores. Ainda, todos os procedimentos realizados, incluindo as castrações eletivas e as emergências foram totalmente sem custo para os tutores e isso foi possível também, graças às doações de todos. Os instrumentos criados pelas voluntárias (prontuário e ficha técnica) facilitaram a organização e o controle de todos os pacientes, desta forma foi possível manter uma rotina nas medicações e procedimentos realizados e evitar que ocorresse duplicidade nos cuidados oferecidos, como por exemplo, que o mesmo animal recebesse duas vezes a mesma medicação, visto que, no início da calamidade muitos profissionais procuravam os abrigos dispostos a ajudar, mas como não se tinha uma organização e controle, havia risco de situações como a citada ocorrer. Desta forma o uso destas ferramentas permitiu a qualificação dos atendimentos, facilitaram o fluxo de comunicações e alinhamento do processo de trabalho das voluntárias.

Figura 2. Cães descansando no canil improvisado no abrigo.



4 CONCLUSÃO

Os casos citados aqui, foram apenas alguns dos vivenciados durante todo o período das enchentes que assolaram o estado do Rio Grande do Sul. Mais do que nunca ficou evidente a força do povo, e o quão importante é a união em momentos como os vividos no mês de maio. Além de destacar e agradecer as doações, que vieram do mundo todo, é importante enaltecer o trabalho e a ação dos voluntários e profissionais que deixaram suas casas, suas famílias e se dedicaram em razão do outro, fosse atuando na linha de frente nos resgates, nos pontos de chegada, ou diretamente nos abrigos, ajudando da maneira que fosse necessário. Com certeza, todos que vivenciaram esta experiência, jamais esquecerão. Foram momentos de tristeza, desânimo, mas também de esperança e amor que foi possível transferir as pessoas que estavam desabrigadas e necessitando, muitas vezes, apenas de uma palavra de

carinho. Durante o período em que atuaram nos abrigos, as médicas veterinárias voluntárias, tiveram um papel muito importante, que foi muito além do atendimento clínico, cuidado e atenção aos animais. Tendo em vista o momento desafiador e delicado em que todos estavam passando, era necessário e humanitário despendar atenção aos tutores, fosse com palavras de apoio e conforto ou fosse por meio da confiança passada com relação ao trabalho. Assim como todos os profissionais, não somente da saúde humana que atuaram, ficou nítido a importância do trabalho e a necessidade do médico veterinário na saúde pública. Desta forma, a presença deste profissional, principalmente em espaços onde há circulação de pessoas e animais, é importante não somente para o bem estar destes, mas também para manutenção da saúde humana e do meio ambiente, assim como ficou evidente durante a calamidade vivida no estado do Rio Grande do Sul no mês de maio neste ano.

REFERÊNCIAS

A CRONOLOGIA da tragédia no Rio Grande do Sul. 2024. **BBC NEWS BRASIL**.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1qwp3z77o>. Acesso em: 19 out. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Equipes multiprofissionais na APS**. Brasília: 2023.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/acoes-interprofissionais/emulti>. Acesso em: 19 out. 2024.

RIO GRANDE DO SUL, (Porto Alegre). Constituição (2024). **Decreto Municipal nº 22.647, de 02 de maio de 2024**. Declara estado de calamidade pública no Município de Porto Alegre pelo evento adverso Chuvas Intensas – COBRADE 1.3.2.1.4, conforme Portaria nº 260/2022 do Ministério de Desenvolvimento Regional. Porto Alegre.

MALINOSKI, André. **Usina do Gasômetro vira central de resgate de moradores das**

ilhas. 2024. Zero Hora. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2024/05/usina-do-gasometro-vira-central-de-resgate-de-moradores-das-ilhas-clvs6zq8e02gv011w2s9s5we6.html>. Acesso em: 19 out. 2024.